

WILLI BOLLE — **Fórmula e Fábula** — São Paulo, Editora Perspectiva, 1973, 153 pp.

O A. nos apresenta no trabalho em epígrafe a análise estrutural (na linha de Propp e Todorov) dos livros de contos, *Sagarana*, *Corpo de Baile*, *Primeiras Histórias* e *Tutaméia*. O último capítulo é dedicado ao estudo da evolução da poética de Guimarães Rosa contista e às possibilidades e limites de uma gramática narrativa em torno do tema. Embora adotando uma linha estruturalista, W.B. não desmerece nem desvaloriza a chamada crítica impressionista, e muito a propósito disso, afirma à p. 26:

“Ora, os dados que acabamos de analisar no capítulo anterior — a percepção de uma obra de arte feita essencialmente em termos de impressões (o que é a regra) — não nos autorizam a tratar a crítica impressionista com desprezo, para dar todo o nosso crédito a uma “ciência” de literatura, que via de regra fica desarmada quando se trata de interpretar, descobrir significações”.

E mesmo é preciso notar que a análise proposta por W. B. em muitos momentos que toca na “fábula” está preocupada com estas significações e com as idéias e os sentimentos do ser.

Trata-se de uma tese de doutoramento e, portanto, de um trabalho científico e por isso mesmo o A. faz uma revisão crítica da crítica em torno dos contos de Guimarães Rosa, destacando especialmente as posições de Antônio Cândido, Cavalcanti Proença, Oswaldino Marques, Augusto de Campos, Assis Brasil, Álvaro Lins, dentre outros.

A análise proposta na base de *Morphologie du Conte* de Wladimir Propp e na *Gramática do Decameron* de Todorov parece-nos válida porque em geral os contos de Guimarães Rosa apresentam personagens rústicas, instintivas, que reagem à primeira vista, e permitem portanto um trabalho ao nível de ação e reação, e de causalidade, mas mais dificilmente aplicável, por exemplo, a um romance de profunda introspecção. Ora, o conto é eminentemente ação, antes de qualquer coisa, é dinâmica, e portanto parece-nos bem esta escolha de uma perspectiva estruturalista, baseada naqueles dois autores. A leitura

em profundidade e a reflexão sobre este trabalho de W. B., no entanto, mostram que ele se ressentia de certa profundidade.

Estamos diante de um processo descritivo em torno dos contos do autor de *Sagarana*, dentro da linha de ação X reação, causa-efeito, mas sem um estudo mais profundo no plano da significação, digamos, puramente regional, ou abrangentemente universal do referido conto. Percebe-se que o presente trabalho procede à análise ou seja, ao levantamento das partes, da problemática geral do conto de Guimarães, em que se envolvem sempre criaturas rústicas do sertão mineiro, mas não estão presentes os dados de valor, a que seria levado o autor se procedesse ao estudo crítico. Então perguntamo-nos: a que leva o simples levantamento ou descrição das “ações”, se podemos pensar que o trabalho se apegava ao caráter chamemos de progressivo e não evolutivo das ações? Ainda mais, certas perguntas ficam por responder. Qual o significado maior das personagens de Guimarães, para além de terem realizado algumas ações e reações? Qual a diferença, para além de serem personagens de contos, destas, comparando com as personagens dos contos regionalistas de um Valdomiro Silveira ou de um Graciliano Ramos? A estas questões é que não responde a simples análise proposta por W. B. no seu trabalho que fica mesmo na mera visão descritiva do processo criador de Guimarães Rosa.

Salvo melhor juízo, o presente trabalho de W. B. se revela antes como uma constatação da linha progressiva adentro dos contos de Guimarães Rosa do que a discussão de valores num caráter evolutivo, trabalho que o A. apenas propõe já ao final do livro quando assinala:

“Resta ainda uma dupla tarefa: 1) caracterizar a poética de Guimarães Rosa, o que somente será possível em termos de sua evolução; 2) diante de um caso concreto, questionar a utilidade do método, suas possibilidades e seus limites.” (pp. 135-136)

Ora, estes realmente constituiriam o grande trabalho e que implicaria nos estudos dos valores e das possibilidades de situar Guimarães Rosa numa mera dimensão regional ou de colocá-lo numa dimensão universalista. Era isto que competia realizar além da análise descritivista proposta pelo A., que ficou no mero levantamento de ações e reações de causalidade (causa e efeito) mas não chegou aos valores do conto de Guimarães Rosa.

Não obstante, como levantamento de dados, que cumprem ser trabalhados mais profundamente e como sugestão de outros trabalhos em torno do sempre falado e pouco estudado Guimarães Rosa, a presente obra constitui um primeiro passo para isso.

JOÃO DÉCIO